

Editorial Revista Espinhaço

Douglas Sathler *

* Graduado em Geografia (UFMG). Doutor em Demografia (UFMG). Professor da UFVJM. Editor da Revista Espinhaço.

A Revista Espinhaço, nos seus 6,5 anos de existência, tem sido um disseminador fundamental de ciência de excelência no Brasil. Não se trata de uma revista restrita às investigações sobre os Vales dos Jequitinhonha e do Mucuri, que abrigam a UFVJM, ou sobre o Espinhaço. No entanto, é inegável que parte significativa dos estudos publicados na revista tratam diretamente de temas relacionados a estas áreas, caracterizadas por grande riqueza ambiental, desigualdade econômica e diversidade sociocultural. Diante disso, fica claro um dos valores fundamentais da Revista Espinhaço: a responsabilidade social com os Vales.

Ao mesmo tempo, não se pode perder de vista que a revista sempre esteve aberta às mais diversas análises, realizadas nas mais diversas áreas de estudo, do Brasil e de outras partes do Mundo. Nesse espírito, o caráter pluralista da Revista Espinhaço, que vem abrigando textos que dialogam com várias vertentes do conhecimento científico, oferece um rico horizonte de diálogos acadêmicos.

Nesta 13ª edição, a Revista Espinhaço oferece seis artigos inéditos, uma resenha e uma entrevista. O primeiro artigo, intitulado “Percepções sobre conflitos socioambientais de comunidades do entorno do Parque Estadual do Biribiri, Diamantina, Minas Gerais”, de autoria de Marcelino Santos de Moraes, Bernardo Machado Gontijo e Danielle Piuçana, busca entender as modificações realizadas com a criação do parque para as populações do entorno, identificando conflitos socioambientais e trazendo reflexões importantes.

O segundo artigo, intitulado Polinizadores e visitantes florais da Cadeia do Espinhaço: o estado da arte, encabeçado por Steffani Najara de Pinho Queiroz (Queiroz *et al.* 2018), quantifica o estado atual do conhecimento das interações entre plantas e polinizadores nas vegetações do Espinhaço. Os autores apontam para a necessidade de mais estudos e pesquisas de longo prazo para um maior entendimento da dinâmica e da riqueza dos polinizadores na região.

O terceiro artigo, intitulado “Sobre a feição da heroica província: mosaico de regiões desarticuladas ou território crescentemente integrado?”, de autoria do historiador Marcos Lobato Martins, traz uma crítica a ideia do “mosaico mineiro”, apontando para a necessidade de nova representação do espaço provincial no séc. XIX que considere as interações e diferenciações entre os espaços sub-regionais em Minas Gerais.

O quarto artigo, denominado “Relação geográfica entre índice de vulnerabilidade social e a transmissão da dengue: estudo de caso de Praia Grande, São Paulo”, de autoria de Fábio Santana Silva, Matheus Pereira Libório e Paula Barreto Haddad, busca identificar padrões populacionais e espaciais da incidência da dengue no município paulista. O

texto aponta que os casos de dengue na região ocorrem de forma independente dos índices de vulnerabilidade social.

O quinto artigo, intitulado “Construção e demolição civil na cidade de Espinosa, Minas Gerais: mapeamento dos pontos de disposição de resíduos”, encabeçado por Aliny Cristiany Cardosos de Sá (Sá *et al.* 2018), trata dos impactos ambientais gerados pela disposição inadequada de resíduos oriundos da construção civil, trazendo uma perspectiva espacial para esta problemática.

Já o sexto artigo, intitulado “Delimitação automática e quantificação das áreas de preservação permanente de encosta para o município de Diamantina, Minas Gerais, Brasil”, liderado por Luciano Cavalcante de Jesus França (França *et al.* 2018), apresenta um mapeamento das APP's de encostas de Diamantina com base no uso de ferramentas de Sistema de Informações Geográficas. Este mapeamento certamente será de grande valia para ações de ordenamento ambiental e territorial para o município.

Ainda, esta edição da Revista Espinhaço oferece uma resenha escrita por Marcos Vinícius Pacheco Pereira, trazendo reflexões sobre o livro “O desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica”, escrito por José Eli da Veiga. Ao final, a revista oferece uma entrevista muito interessante realizada com a Profa. Heloísa Soares de Moura Costa, do Instituto de Geociências da UFMG.

Todos os textos desta edição se adequam perfeitamente ao escopo da revista, explorando questões interdisciplinares referentes ao espaço e às relações entre sociedade ambiente. Desejo a todos uma boa leitura!!